

SEMEANDO A IDEIA DA HISTÓRIA DE JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

Cláudia Helena Paulino Bogas

Marli Pereira de Andrade Araújo

Sandra Regina de Oliveira Bianchi

Resumo

Apresentamos a história “João e o pé de feijão” para crianças de idade entre 2 e 5 anos e propusemos, ao final, lançar sementes pela janela da sala de aula, semelhante ao ocorrido na história, então observarmos o que aconteceria no dia seguinte; comparando o crescimento dos feijões lançados com o mesmo processo de uma outra semente, plantada em vaso.

Introdução

O pretexto pra desenvolver o trabalho foi a contação da história “JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO”. A partir daí estimulamos os alunos através de questionamentos sobre a germinação de sementes; e criamos situações adequadas para que eles manuseassem utensílios necessários ao plantio de uma semente, e refletissem sobre a função deles, (água, o solo adequado, a luz do sol); percebessem a diferença entre a germinação de uma semente verdadeira e a do feijão “imaginário” da história, também desenvolvessem a expressão oral e estabelecessem conclusões pertinentes ao assunto.

O projeto foi desenvolvido com crianças de idade entre 2 a 5 anos, composta por duas turmas das salas de período Integral, da Cemei Santo Piccin, localizada em Água Vermelha, São Carlos- SP.

Objetivos

- Estimular a curiosidade a cerca da questão da germinação de sementes.
- Manusear diversos utensílios necessários ao plantio adequado de uma semente.
- Analisar quais são os elementos fundamentais e necessários para que uma semente germine.
- Comparar a diferença entre o imaginário e o real, a partir da história e dos experimentos realizados.
-

Desenvolvimento

Atividade 1

Num primeiro momento foi apresentada a história “João e o Pé de Feijão” utilizando painel ilustrativo com ambiente e principais personagens que compõem a mesma (figura 1). Trabalhamos com ênfase na oralidade, a fim de estimular a compreensão das ideias contidas na história.

Partimos para os questionamentos e trabalhos práticos. Distribuímos alguns feijões aos alunos e os convidamos a lançá-los pela janela da sala. Lançamos as questões:

- Na história, a mãe de João jogou as sementes na terra e no dia seguinte o pé de feijão apareceu. E aqui na escola, será que vão aparecer feijões bem rapidamente e ficarão altos bem depressa?

- Vão!

Convidamos as crianças a lançar grãos de feijão pela janela na areia do parque. Em seguida saímos da sala e as crianças afundaram alguns grãos na areia. No dia seguinte fomos ao local que lançamos os grãos e perguntamos:

- E então crianças, apareceu um pé de feijão como o da história?



Figura 1 - Painel da história João e o pé de feijão

E elas responderam:

- Não. (alguns disseram)

- O que a gente faz pra nascer então, tia? – perguntou Raíssa.

- Por que não nasceu feijão, turma? O que é preciso pra ele nascer?

- Precisa pegar feijão “mágico”, tia. (Kassandra).

- Precisa enterrar “milho”, tia. Pôr aguinha... – (Gisele usava o termo milho para se referir a outra semente).

- E enterrar é fazer o quê? – perguntamos.

- É pôr na terra. Afundar. (Samuel).

Atividade 2

Com a finalidade de fazer a comparação entre a germinação do feijão da história e a germinação de uma outra semente em solo e condições adequadas, e para que as crianças comparassem o tamanho atingido pelo feijão e por outra semente, levamos um vaso plástico, terra de jardim, prato de apoio e sementes de salsa para serem plantadas.

Aos poucos fomos mostrando os utensílios e questionando-os sobre a função de cada um deles.

- Por que o vasinho tem furos embaixo?

- Pra sair um pouco de água.

- Pra que serve este prato?

- Pra pôr embaixo do vaso, e segurar a água.

- E neste saquinho, o que será que há?



Figura 2 - Embalagem que continha sementes de salsa

Passamos a embalagem (figura 2) com as sementes e pedimos que a sacudissem para ouvir o som que produzia.

- É milho (semente)!!

- Observem o saquinho. O que será que ele mostra?

- É coisa de comer! (disse Larissa)

- É árvore, tia. (Ana Beatriz).

- *É cebolinha.* (Raíssa). (Ela fez associação com salsa e verbalizou o termo cebolinha).

Mostramos a embalagem com terra e perguntamos:

- O que temos aí?

- *É terra. Esterco.* (vários disseram).

- *Minha mãe usa quando vai plantar!*

Fomos ao pátio e cada um levou um pouco do material. Sentados em círculo, distribuímos as tarefas e, aos poucos, fizemos o plantio das sementes de salsa (figura 3).

Cada criança realizou uma tarefa para o plantio das sementes. Uma colocou uma porção de terra, outra pôs sementes e água, assim por diante.

- As sementes já estão enterradas? Perguntamos.

- *Não – Porque elas ainda estão aparecendo!*

Enterraram então as sementes.

- Está tudo pronto?- perguntou a professora.

- Não, tia, falta água.

Discutimos sobre a quantidade de água necessária.

- A gente pode colocar quanto quiser de água?

- Posso pôr muita água no vaso toda hora?

- E se não pusermos água nunca, o que acontecerá?

- *Tia, se puser muita, muita água a plantinha vai morrer afogada!* (Gisele).

Então concluímos que devemos pôr um pouco de água todos os dias.

- *Ah! Precisamos pôr no sol, às vezes na sombra também e pôr água. É assim que minha mãe faz.* – disse Kassandra.

Combinamos o local onde deixaríamos o vaso, que iríamos observá-lo todos os dias e colocar água também. Assim fizemos por vários dias, acompanhado o crescimento da salsa.

Passados exatamente dez dias, observamos que nasceram pés de feijão que foram enterrados na areia do parque (figura 4). Replantamos em um vaso para continuarmos a observação de seu crescimento, pois queríamos ver até que tamanho ele cresceria. Chamamos a atenção das crianças para refletirem se os feijões haviam aparecido de um dia para outro, como acontecera na história contada. Eles relataram que não, pois “*esse feijão não era mágico.*”



Figura 3 – As crianças plantando



Figura 4 - Feijão que germinou na areia do parque

Resultados

A história “*João e o pé de feijão*”, foi utilizada como pretexto para a compreensão do processo de germinação de outra semente, no caso, salsa. Através disso, as crianças perceberam que os feijões não nasceram de um dia para outro porque não são frutos da imaginação, e sim grãos de verdade. Fizeram uma transposição entre o imaginário, dado pela história, e o real que é o fato da germinação vivido no cotidiano.

Conseguiram perceber a importância dos elementos fundamentais ao plantio: água, solo adequado, sol, vaso com aberturas, pratinho de apoio, enfim, em comparação com o grão que germinou na areia e logo morreu, em virtude das condições inadequadas ao crescimento.

Bibliografia Consultada

ROCHA, RUTH. **Joãozinho e o pé de feijão**. São Paulo: FTD, 2004. 29p.

MARTINS, EDUARDO e WOLFF, JANETH. **Redescobrir Ciências – A importância de projetos**. São Paulo: FTD, 2007. 160p.